Dia 3 — A Invenção do Corpo de Santo Estêvão, Protomártir

O culto que a Igreja tributa a Santo Estêvão, protomártir, é tão antigo como o seu martírio. Não se contentaram os fiéis com chorar sua morte: renderam pública veneração à sua memória; imploraram seu favor; tiveram grande confiança no muito que sua proteção podia junto a Deus; celebraram sua festa com solenidade; mas faltavam-lhes suas relíquias, porque se ignorava o lugar onde estava sepultado seu santo corpo.

Com efeito, havia-o retirado secretamente do sítio onde padeceu o martírio um doutor da lei chamado Gamaliel, que era discípulo oculto de Jesus Cristo; e, levando-o à sua herdade de Cafargamala, distante sete léguas de Jerusalém, enterrou-o numa das abóbadas ou grutas destinadas, ao que se crê, à sepultura de sua família. Ali se manteve oculto por muito tempo. E, tanto pelas calamidades que assolaram a Judeia depois da morte do Salvador como pelas perseguições que o inferno excitou durante três séculos para exterminar os cristãos, perdeu-se de todo a memória de sua sepultura. Estava ela mesma enterrada sob as ruínas de seu antigo sepulcro, sobre as quais havia uma igreja servida por um sacerdote; até que no ano de 415, reinando os imperadores Teodósio, o Moço, e Honório, quis enfim o Senhor descobrir este tesouro escondido e torná-lo célebre em todo o universo pelo número dos milagres; e o caso se passou desta maneira.

Era cura da igreja debaixo da qual se ocultava a sepultura de Santo Estêvão Luciano, presbítero da Igreja de Jerusalém, pelos anos de 415. Ocupando-se continuamente este santo sacerdote em exercícios de devoção e nas funções de seu ministério, teve uma revelação, de que por muitos dias não fez caso, desconfiando cautelosamente dela, como ele próprio refere na carta que escreveu e dirigiu a todos os fiéis. Diz que, tendo adormecido numa sexta-feira, 3 de dezembro, por volta das oito da noite, apareceu-lhe Gamaliel em sonhos e declarou-lhe o lugar onde estava sepultado o corpo de Santo Estêvão, protomártir, perto do qual acharia o seu, com o de seu filho Abibão e com o de Nicodemos. Encarregou-o de que cuidasse daqueles corpos, não os deixando esquecidos por mais tempo entre o pó e a obscuridade; antes, que fosse logo ter com João, bispo de Jerusalém, e lhe dissesse que ele mesmo acudisse pessoalmente a descobrir a sepultura. Despertou o presbítero Luciano; e, não dando precipitadamente crédito àquela aparição, prostrou-se em terra e suplicou humildemente ao Senhor que, se a revelação era legítima e verdadeiramente sua, se dignasse repetir-lha outras duas vezes. Dispôs-se para merecer esta graça com um rigoroso jejum a pão e água, «como o costumamos na quaresma»: são estas as suas palavras. Assim passou até a

sexta-feira seguinte, 10 de dezembro, em que pela segunda vez lhe apareceu Gamaliel, mostrando-lhe em quatro açafates cheios de diversas flores os diferentes merecimentos dos quatro santos cujos corpos estavam numa mesma sepultura. O que representava Santo Estêvão era de ouro e estava cheio de rosas vermelhas, em significação de seu martírio. Outros dois, menos preciosos, estavam cheios de rosas brancas; e o quarto, que era de prata, de uma espécie de aroma que exalava delicadíssimo odor.

Prosseguindo Luciano com seu jejum e multiplicando suas orações, à mesma hora lhe apareceu Gamaliel pela terceira vez. Sonhava então que estava falando com o bispo de Jerusalém, e que este lhe dizia ser preciso levar para aquela cidade o corpo de Santo Estêvão e deixar os outros três em Cafargamala. Encarregou-o Gamaliel de que não perdesse tempo e de que procurasse com diligência tirar da obscuridade aquelas santas relíquias, para que os fiéis não ficassem privados por mais tempo dos grandes benefícios que o Senhor lhes queria fazer pela intercessão de seus santos; e, dito isto, desapareceu. Despertou Luciano e, reconhecendo já que a visão não era sonho, partiu no mesmo instante para Jerusalém e referiu ao bispo João tudo quanto lhe havia sucedido, sem tocar no ponto da trasladação do corpo de Santo Estêvão; mas o patriarca antecipou-se a tocar-lhe nele. Tinha este prelado precisão de achar-se presente ao concílio de Dióspolis, onde se havia de tratar dos erros do heresiarca Pelágio, e não podia por esta razão ir em pessoa a Cafargamala; mas, como conhecia muito bem aquele sítio, mandou ao presbítero Luciano que fizesse cavar junto a um montão de pedras que lhe indicou, advertindo-o de que, se se encontrasse alguma coisa, lhe mandasse aviso imediatamente por meio de seu diácono.

Na noite de 18 de dezembro apareceu Gamaliel a um santo monge chamado Migécio e indicou-lhe precisamente o lugar onde estavam enterrados os santos corpos, singularmente o do Grande e Justo, isto é, o de Santo Estêvão, a alguns passos da mesma aldeia, num campo que se chamava Delagabri, isto é, dos homens fortes, ou dos homens de Deus; este nome lhe dava o povo. Sabedor disto, Luciano fez cavar no sítio assinalado; e no mesmo dia, que foi 18 de dezembro, encontrou-se o tesouro que se buscava. No primeiro ataúde que se achou estava gravada esta palavra hebraica, *Cheliel*, que significa o mesmo que a palavra grega *Stephanos*, isto é, coroa, e não se duvidou de que fosse aquele o sítio onde estava enterrado o corpo de Santo Estêvão.

Imediatamente se deu notícia de tudo ao patriarca, e este prelado partiu logo de Dióspolis para Cafargamala, acompanhado dos bispos de Jericó e de Sebaste. Abriu-se em presença de todos o ataúde, ou sepulcro, de Santo Estêvão; tremeu a terra, e saiu do sepulcro tal fragrância que todo aquele sítio se encheu de suavíssimo odor. Recobraram repentinamente a saúde setenta e três enfermos, e desde aquele mesmo dia se repetiam os milagres a cada momento.

Acharam-se inteiros e em sua situação natural os ossos do santo; mas a carne estava consumida. Deixaram-se os ossos dos dedos com as cinzas no mesmo lugar e, fechada a caixa, foi trasladada para Jerusalém com solene pompa e colocada na igreja de Sião, a mais antiga de toda a cidade. Fez-se a cerimônia no dia 26 de dezembro; e, logo que acabou, caiu uma copiosa chuva, pela qual havia mais de um ano se clamava ao Senhor, e todos a reconheceram por visível efeito da poderosa intercessão de Santo Estêvão. Levantaram-se da terra os corpos dos outros santos e foram colocados em lugar decente dentro da pequena igreja de Cafargamala.

Fez grande ruído em todo o mundo cristão esta revelação do corpo de Santo Estêvão; e Santo Agostinho, que então vivia, fala dela como de um notório milagre que o Senhor obrou para converter, ou ao menos para confundir, os hereges. A relação do presbítero Luciano, a quem Deus quis descobrir este tesouro escondido, é um dos monumentos mais autênticos que temos da antiguidade. Escreveu-a em grego e dirigiu-a a toda a Igreja, a instâncias de um presbítero espanhol chamado Avito, seu amigo, que ao mesmo tempo se achava em Jerusalém; e, tendo-a este traduzido para o latim, enviou-a ao Ocidente pelo presbítero Orósio, a quem entregou uma pequena porção de relíquias do santo mártir. Reduziam-se a certa quantidade de cinzas de seu corpo e a alguns ossinhos que pôde obter de seu amigo Luciano, e enviava-os à Igreja de Braga, de onde Avito era presbítero, esperando que o santo, com sua intercessão, libertaria a Espanha das incursões dos bárbaros, assim como havia libertado a Palestina da seca e da esterilidade.

Carregado Orósio com aquele precioso tesouro e com a relação de Luciano, aportou à ilha de Minorca, onde teve notícia dos estragos que faziam na Espanha os godos e os vândalos, saqueando e destruindo tudo. Não se atreveu a passar adiante; e, detendo-se algum tempo em Porto Maó, por fim determinou voltar à África em busca de Santo Agostinho e deixou as relíquias de Santo Estêvão na igreja daquela cidade. Estendeu-se logo a visível proteção do santo mártir a todas as paragens onde havia relíquias suas. Eram judias as principais famílias de Porto Maó; e, em menos de oito dias depois que a cidade se viu enriquecida com aquele tesouro, converteram-se quinhentos e quarenta judeus à religião cristã, como consta da relação que fez Severo, então bispo da ilha.

Com isso, em todas as partes do mundo cristão se solicitavam com ânsia algumas daquelas milagrosas relíquias. Do Oriente presentearam com algumas Santo Evódio, bispo de Uzala, grande amigo de Santo Agostinho, e o santo as levou processionalmente à sua igreja com extraordinária solenidade. Foram colocadas num trono elevado, na parte superior do coro, magnificamente adornado com ricas alfombras e tapeçarias; concluída a missa, foram envolvidas num pequeno pavilhão de tecido muito precioso e encerradas num armário em que havia uma janelinha, pela qual se tocavam os panos na ampola das santas relíquias, que consistiam em alguns fragmentos de ossos do santo protomártir. Atesta Santo Evódio que durante a procissão recobrou repentinamente a vista um cego, tendo tocado a caixa em que eram levadas; e depois daquele dia foi tão grande o número dos milagres, e tiveram tantas testemunhas, que ao próprio santo pareceu necessário mandar fazer uma espécie de registro, ou de informação autêntica, de todos eles, para conservar-lhes a memória à posteridade. Formou-se um bom volume, que Santo Evódio fazia ler publicamente na igreja nos dias festivos; e, quando se acabava de referir algum milagre, se estava presente a pessoa em quem ele se havia obrado, mandava-se que subisse ao púlpito do evangelho, para que atestasse a verdade do fato com sua própria declaração.

Ia crescendo a cada dia a devoção a Santo Estêvão, e todas as igrejas faziam vivas diligências para obter alguma relíquia sua, ou ao menos alguma porção de terra de sua sepultura, ou algum pano tocado na caixa de seus ossos. Alcançou a Igreja de Calama algumas desta espécie, e logo se viram nela os mesmos prodígios que Deus obrara em outras partes. Foram estes tantos que Santo Agostinho e os demais bispos circunvizinhos publicaram editos, mandando que todos aqueles que fossem milagrosamente curados por intercessão de Santo Estêvão fizessem uma exata relação de sua milagrosa cura, sem omitir a mais miúda circunstância; e afirma Santo Agostinho que em pouco tempo se formaram muitos e avultados volumes desta coleção.

Também coube parte deste tesouro à Igreja de Hipona, tendo-o recebido Santo Agostinho pelos anos de 425. Fez um panegírico do santo mártir quando recebeu suas relíquias e colocou-as com a maior solenidade na capela da igreja dedicada ao mesmo Santo Estêvão. No livro 22 da *Cidade de Deus* pode-se ler o prodigioso número de milagres que Deus obrou na mesma Hipona por intercessão do santo, da maior parte dos quais foi testemunha o próprio Santo Agostinho; e fazia-os ler em sua igreja em presença das mesmas pessoas em quem se haviam obrado; e não poucas vezes elas próprias os referiam, para dar mais peso à sua verdade e desterrar do público todo gênero de dúvida.

Não poucos refere o mesmo santo doutor. Uma mulher cega deu umas flores para que as tocassem na caixa em que iam as relíquias de Santo Estêvão; aplicou-as depois aos olhos e recobrou a vista, de maneira que, ao voltar para casa, ia à frente dos que antes a guiavam até ali: *Cæca mulier, flores, quos ferebat, dedit, recepit, oculis admovit, protinus vidit: stupentibus qui aderant, præibat exultans, viam carpens, et viæ ducem ulterius non requirens.* Um dos homens mais distintos da cidade, chamado Marcial, era gentio e estava tão bem achado com sua cegueira que não consentia que se lhe falasse em fazer-se cristão. Eram-no sua filha e seu genro; e, tendo Marcial adoecido muito perigosamente, foram ambos fazer oração por sua conversão diante das relíquias de Santo Estêvão. O genro colheu algumas flores que estavam sobre o altar e, naquela noite, sem que o enfermo o percebesse, pôs-lhas à cabeceira: *Abscedens, aliquid de altari florum tulit, eique, cum jam nox esset, ad caput posuit.* Logo que amanheceu o dia seguinte, começou Marcial a clamar que cria em Jesus Cristo, que lhe administrassem o batismo; e, desde aquele dia até que expirou, não lhe caíram da boca estas palavras: «Jesus Cristo, recebe o meu espírito»; embora ignorasse que eram as últimas que pronunciou Santo Estêvão: *Hoc quamdiu vixit in ore habebat: Christe, accipe spiritum meum; cum hæc verba beatissimi Stephani, quando lapidatus est a judæis, ultima fuisse nesciret, quæ huic quoque ultima fuerunt.* Enfim, diz o mesmo santo doutor que em menos de dois anos já corriam setenta relações de outros tantos milagres feitos em Hipona desde que haviam chegado as relíquias do santo, entre os quais se conta a ressurreição de três mortos. Um ressuscitou tendo sido o cadáver ungido com o óleo do santo protomártir. As palavras de Santo Agostinho são estas: *Cumque corpus jaceret exanime, suggessit quidam ut ejusdem martyris oleo corpus perungeretur: factum est, et revixit.* O outro não foi menos admirável. Passou um carro por cima de um menino, moeu-lhe os ossos e deixou-o morto no mesmo lugar. A aflita mãe do menino toma-o nos braços, corre à igreja, põe-no sobre o altar do santo, e não só ressuscita o menino no mesmo instante, mas ficou sem a mínima lesão: *Et non solum revixit, verum etiam illæsus apparuit.*

Assegura-se que os ossos de Santo Estêvão que estavam em Jerusalém foram trasladados para Constantinopla pouco tempo depois de sua invenção, e que dali o foram para Roma, no pontificado de Pelágio I, sendo colocados na igreja de São Lourenço. Sucedeu esta invenção, como se disse, no dia 18 de dezembro; mas, por serem privilegiados aqueles dias e estar a santa Igreja ocupada em dispor-se para celebrar o nascimento do Salvador do mundo, assinalou-se para esta festa o dia 3 de agosto, porque nele já se celebrava outra em honra do mesmo santo na cidade de Ancona, por motivo de uma das pedras com que foi martirizado, que se conserva cuidadosamente na dita cidade, para onde a trouxe um dos que se acharam presentes ao seu martírio. Ao menos o cardeal Barônio não dá outra razão em suas notas ao Martirológio.

Martirológio Romano

Em Jerusalém, a invenção do corpo do protomártir Santo Estêvão e dos de São Gamaliel, São Nicodemos e Santo Abibão, devida a uma revelação divina feita ao presbítero Luciano no tempo do imperador Honório.

Em Constantinopla, a festa de Santo Hermelo, mártir.

Nas Índias, nas fronteiras da Pérsia, o martírio de uns santos monges e de outros fiéis, aos quais o perseguidor da Igreja, o rei Abener, fez padecer diferentes tormentos e por fim mandou matar.

Em Nápoles, na Campânia, Santo Aspreno, bispo, que, tendo sido milagrosamente curado pelo apóstolo São Pedro e depois batizado, foi criado bispo da mesma cidade.

Em Autun, a morte de Santo Eufrônio, bispo e confessor.

Em Anagni, São Pedro, bispo, morto na paz do Senhor, depois de se ter distinguido tanto na vida monástica como na vigilância pastoral.

Em Filipos, na Macedônia, Santa Lídia, vendedora de púrpura, a primeira a crer no Evangelho ao ouvir ali a pregação de São Paulo.

Em Bereia, na Síria, as santas mulheres Marana e Cira.

Em Arles, Santo Eônio, predecessor de São Cesário.

Também em Anagni, São Godofredo, bispo de Le Mans.

Em Biervliet, nos Países Baixos, o venerável Jorge, o Justo, fabricante de panos.

No monte Valeriano, perto de Paris, o venerável João de Houssey, recluso.

Em Como, São João, o Orco, bispo.

Em Coira, capital dos Grisões, São Gaudêncio, bispo da dita cidade.

Na Escócia, São Valteno, abade.

Em Nocera, na Capitanata, o bem-aventurado Agostinho de Gazothe, bispo daquela cidade e antes de Zagreb, na Hungria, da Ordem de São Domingos.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Da nobis, quæsumus, Domine, imitari quod colimus, ut discamus et inimicos diligere, quia ejus inventionem celebramus, qui novit etiam pro persecutoribus exorare Dominum nostrum Jesum Christum...*

Português: Concedei-nos, Senhor, a graça de imitarmos o santo cuja festa celebramos, para que aprendamos de seu exemplo a amar também os nossos inimigos, visto que celebramos a invenção daquele que soube rogar por seus próprios perseguidores a nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é dos capítulos 6 e 7 dos Atos dos Apóstolos.

Atos dos Apóstolos 6,8-10; 7,54-59

> **Latim:** 8 Stephanus autem plenus gratia et fortitudine, faciebat prodigia et signa magna in populo. 9 Surrexerunt autem quidam de synagoga quæ appellatur Libertinorum, et Cyrenensium, et Alexandrinorum, et eorum qui erant a Cilicia, et Asia, disputantes cum Stephano : 10 et non poterant resistere sapientiæ, et Spiritui qui loquebatur. 54 Audientes autem hæc, dissecabantur cordibus suis, et stridebant dentibus in eum. 55 Cum autem esset plenus Spiritu Sancto, intendens in cælum, vidit gloriam Dei, et Jesum stantem a dextris Dei. Et ait : Ecce video cælos apertos, et Filium hominis stantem a dextris Dei. 56 Exclamantes autem voce magna continuerunt aures suas, et impetum fecerunt unanimiter in eum. 57 Et ejicientes eum extra civitatem, lapidabant : et testes deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis qui vocabatur Saulus. 58 Et lapidabant Stephanum invocantem, et dicentem : Domine Jesu, suscipe spiritum meum. 59 Positis autem genibus, clamavit voce magna, dicens : Domine, ne statuas illis hoc peccatum. Et cum hoc dixisset, obdormivit in Domino. Saulus autem erat consentiens neci ejus.

Português: 8 Mas Estevão cheio de graça, e de fortaleza, fazia grandes prodígios, e milagres entre o povo. 9 E alguns da synagoga, que se chama dos Libertinos, e dos Cyrenenses, e dos Alexandrinos, e dos que erão da Cilicia, e da Ásia, se levantarão a disputar com Estevão: 10 e não podião resistir á sabedoria, e ao Espírito, que nelle fallava. 54 Ao ouvir porém taes palavras, enraiveciao-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle. 55 Mas como elle estava cheio do Espírito Santo, olhando para o ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em

pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os ceos abertos, e o Filho do homem que está em pé á mão direita de Deos. [56] Então elles levantando huma grande grita, tapárao os seus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia. [57] E tendo-o lançado para fora da cidade, o apedrejavão: e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chama va Saulo. [58] E apedrejavão a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. [59] E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

Nota

«O livro dos Atos dos Apóstolos inclui a história da Igreja desde a ascensão do Salvador até que São Paulo foi posto em liberdade, dois anos depois de ter chegado a Roma; isto é, compreende a história dos trinta anos que correram desde o ano 34 de Cristo até o 64, e corresponde ao período que vai do vigésimo de Tibério ao nono de Nero.»

Reflexões

Santo Estêvão confundiu e convenceu os judeus, mas não os converteu. Não sabe dobrar-se nem render-se à verdade o espírito do erro. É vencido; rebenta de raiva, brama, enfurece-se, recorre às armas à falta de razões e, não podendo sufocar a verdade, desacredita-a, calunia-a, obscurece-a. É a paixão a mãe daquele espírito; é ela que anima o partido; e o erro se inflama, se acende, rompe, atropela e dá testemunho de suas obras nos estragos que faz. Por isso nunca gritam os hereges, nunca fazem mais ruído do que quando mais os aperta a verdade. Não podem responder, e por isso se enchem de furor; e à cólera e à vergonha segue-se imediatamente a vingança. Os olhos fracos não podem sofrer muita luz; e onde reina a paixão tem pouca entrada a razão, e menos ainda a religião. Uma vez que o coração se ponha de acordo com o entendimento, são incuráveis as prevenções, por falsas que sejam. Por mais que grite a consciência, por mais que se ponha à vista a verdade, fecham-se os olhos e tapam-se os ouvidos. Só se pensa, só se estuda, só se procura destruir e aniquilar o que pode perturbar ou inquietar a paixão. Esta é a origem daquela vontade maligna, daquela obstinada pertinácia que se observa nos hereges de todos os tempos, acompanhada de cruel desumanidade. Os inimigos de Jesus Cristo sempre o são de seus servos, mas singularmente de sua Igreja; todo o seu zelo se dirige a aumentar o seu partido. Demonstra-se este fato em nossa epístola: uniram-se todas aquelas diferentes seitas para disputar com Estêvão, e não puderam resistir nem à sua sabedoria, nem ao espírito que nele falava. À vista daquele convencimento, quem não creria que todos os judeus deporiam as armas e se renderiam? Tudo ao contrário: *Ouvindo o que Estêvão lhes dizia, bramavam e rangiam os dentes contra ele.* Este é o efeito que a verdade produz em corações obstinados, naqueles que resistem ao Espírito Santo. A paixão dos inimigos de Jesus Cristo nunca para a meio caminho. Não desiste até acabar com seus contrários; persegue-os, não com argumentos, porque a razão é escrava onde a paixão domina, mas com a violência, conduzindo-os esta aos maiores excessos. O fruto da disputa foi a morte de

Estêvão. À raiva dos que não puderam responder foi sacrificado o discípulo de Jesus Cristo. Mas daqui tira Deus a sua glória; a Igreja se multiplica; e a verdade, por mais que a pretendam oprimir, triunfa enfim na morte do primeiro mártir do Evangelho.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 23 de São Mateus.

Mateus 23,34-39

> **Latim:** 34 Ideo ecce ego mitto ad vos prophetas, et sapientes, et scribas, et ex illis occidetis, et crucifigetis, et ex eis flagellabitis in synagogis vestris, et persequemini de civitate in civitatem : 35 ut veniat super vos omnis sanguis justus, qui effusus est super terram, a sanguine Abel justi usque ad sanguinem Zachariæ, filii Barachiæ, quem occidistis inter templum et altare. 36 Amen dico vobis, venient hæc omnia super generationem istam. 37 Jerusalem, Jerusalem, quæ occidis prophetas, et lapidas eos, qui ad te missi sunt, quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, et noluisti ? 38 Ecce relinquetur vobis domus vestra deserta. 39 Dico enim vobis, non me videbitis amodo, donec dicatis : Benedictus, qui venit in nomine Domini.

Português: 34 Por isso eis-aqui estou eu que vos envio profetas, e sabios, e escribas, e d'elles matareis, e crucificareis a luns, e d'elles açoutareis a outros nas vossas synagogas, e os perseguireis de cidade em cidade: 35 para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem deramado sobre a terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o templo e o altar. 36 Em verdade vos digo, que todas estas cousas virão a cair sobre esta geração. 37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste! 38 Eis-ahi vos ficará deserta a vossa casa. 39 Porque eu vos declaro, que des d'agora não me tornareis a ver até que digais: Bemdito seja o que vem em nome do Senhor.

Meditação

Sobre o abuso dos benefícios de Deus

Primeiro ponto

Considera que a maior prova da malícia do coração humano e de sua negra ingratidão para com Deus é a resistência à graça e o enorme abuso que dela se faz. Esta graça, que nos é concedida para com ela obrarmos a nossa salvação, é um dom gratuito do Senhor, efeito puramente da bondade com que nos olha e mostra muito sensível de sua paternal ternura. Será perdoável que dela abusemos e a desprezemos? E haverá sinal mais visível, e até mais certo, de reprovação do que este menosprezo e este abuso? Quanto nos queixaríamos se, mostrando-se Deus insensível à nossa perdição, nos negasse este meio essencialmente necessário para nos salvarmos! «Condenei-me (diria então um desditoso réprobo); mas, Senhor, podia eu deixar de perder-me? Sem a vossa graça não me podia salvar; não estava em minha mão arrancar-vos este necessário auxílio; só vós mo podíeis conceder, e mo negastes.» Mas agora, que acusações não nos pode fazer o mesmo Senhor? «Eu não ignorava a tua esterilidade, a tua fraqueza, o teu nada (dirá eternamente a um condenado); mas a tudo provi. Tinhas inimigos poderosos, malignos e sagazes; mas dei-te armas para combatê-los: orações, conselhos salutares, sacramentos, sacrifícios, auxílios, exercícios espirituais, penitências, boas obras; tudo te facilitava vencer uns inimigos que eu mesmo já havia desarmado. Eras terra inculta e coberta de mato; enviei-te excelentes obreiros para cultivá-la, homens zelosos, cheios do meu espírito, diretores sábios e prudentes, guias seguros e experimentados, que com segurança te conduzissem ao termo pelo caminho da perfeição; como usaste de todos estes meios? Como te aproveitaste deles?» «Enviei-vos profetas, sábios e intérpretes da lei (diz o Salvador), e a uns tirareis a vida, a outros açoitareis, e a muitos perseguireis de cidade em cidade.» Muito mal se aproveitaram os judeus destes poderosos meios para sua salvação; abusaram estranhamente deles. Mas aproveitamo-nos nós melhor dos auxílios que Deus nos dá e dos meios que nos oferece? Tragamos à memória os benefícios que nos fez. Quantos auxílios! Quantas inspirações! Quantos piedosos movimentos! Quantos mestres e profetas! E que fruto tiramos de tudo isso?

Segundo ponto

Considera que todas as coisas publicam, todas nos estão pregando a bondade de que o Senhor usa para conosco. Estamos, por assim dizer, oprimidos pelo peso de seus benefícios, cumulados de seus favores espirituais e corporais, de seus bens temporais e eternos. Tudo o que temos, recebemo-lo de sua liberalidade; quanto possuímos e quanto esperamos, tudo solicita o nosso coração, tudo nos obriga ao maior reconhecimento. Mas é este muito vivo? É muito ardente? Como temos usado destes benefícios? Abusa-se de seus dons; deles mesmos se toma ocasião para desagradar-lhe e para ofendê-lo; até de suas próprias graças se abusa. Sua paciência e sua misericórdia servem muitas vezes de pretexto à nossa ingratidão; somos maus pelo mesmo motivo por que Deus é bom. Está nosso coração tão estragado que converte em veneno a triaga; não poucas vezes se endurece mais a alma com aquilo mesmo que de si era mais eficaz para convertê-la. Que fruto tiramos de tantos livros espirituais, de tantos sermões, de tantas confissões, de tantas comunhões e de tantas orações? Bem pode Deus clamar, ameaçar e muitas vezes ferir; os próprios golpes parece que mais nos entorpecem; os acidentes mais funestos não bastam para despertar-nos. Poucos anos há em que a morte não colha de repente alguma pessoa mundana em meio às desordens do jogo e dos espetáculos, sem lhe conceder nem um breve intervalo entre a vida e a eternidade. Mas quem se converte à vista desta desgraça? Espanta, assusta, chora-se talvez aquele funesto acidente; mas quem por isso vive melhor? Morre subitamente na comédia uma

mulher profana; cai morto um jogador de profissão com os dados e as cartas na mão. Que fruto produzem estes sucessos nos que sobrevivem àqueles desgraçados? Frequentam-se menos por isso os espetáculos? São menos numerosas as assembleias e as rodinhas da ociosidade? São dali em diante melhores cristãos os outros companheiros? São menos mundanos?

Ah, Senhor, quanto abusei até aqui de vossas graças e de vossos benefícios! Que conta tão estreita vos hei de dar! Dignai-vos, Senhor, suspender ainda a vossa justa ira por um novo excesso de vossa imensa bondade. Conheço a minha maldade e a detesto. Mas, com a vossa divina graça, desde este mesmo ponto começo a aproveitar-me de tudo para minha eterna salvação.

Jaculatórias

> *Aufer rubiginem de argento, et egredietur vas purissimum.* Pr 25.

Limpai, Senhor, a prata da escória, e ficará um vaso muito resplandecente.

> *Trahe me post te, curremus.* Ct 1.

Não me abandoneis, Senhor; levai-me ainda a vós por meio de vossa graça, e vereis a velocidade com que corro em vosso seguimento.

Propósitos

1. «Vós resistis sempre ao Espírito Santo», dizia Santo Estêvão àquele ingrato e obstinado povo, que não se queria render aos suaves e fortes atrativos da graça. E não nos poderia dizer o mesmo também a nós? Há quanto tempo estás acaso resistindo a este divino Espírito, que te ilumina, que te exorta, que te aperta para que deixes esses costumes mundanos, talvez corrompidos e, quando menos, pouco cristãos; para que venças essas paixões que te tiranizam, e especialmente a que sobre todas te domina; para que te rendas aos impulsos da graça, que te está solicitando a que não dilates por mais tempo a conversão? Agora, agora mesmo, estás recebendo um novo benefício do Senhor. Estas reflexões que te põem diante dos olhos, estes salutares conselhos que te estão dando, estes exercícios espirituais que te aconselham são para ti nova graça; não a inutilizes, não resistas por mais tempo ao Espírito Santo. Talvez seja este o ponto crítico de tua conversão e de tua salvação. É certo que no decurso da vida há um momento que é o decisivo de nosso destino; é muito provável que este de agora seja o último para muitos que farão estas reflexões e lerão estes exercícios.

2. Começa desde logo a dar algum passo seguro para a tua salvação. Se tens necessidade de fazer uma boa confissão, de romper alguma má amizade, de fazer alguma restituição, de reconciliar-te com algum inimigo, não o deixes para amanhã; faze tudo, se puderes, neste mesmo dia, ou ao menos dá nele princípio à conversão, à restituição e à reforma. Vai logo visitar aquela pessoa com quem estás desavindo. Se não podes restituir toda a quantia que deves, separa desde logo alguma parte e vai aumentando-a pouco a pouco até completá-la, escrevendo num papel secreto o nome da pessoa a quem a deves, para que a satisfaçam teus herdeiros, caso morras de repente e sem tê-la podido satisfazer por ti mesmo. Começa desde hoje a reformar o teu exterior com um porte modesto. Observa as regras de que até agora fizeste tão pouco caso. Torna a ler aquele método de vida que te propuseste nos exercícios, ou no princípio do ano. O Espírito Santo é quem te dá estes conselhos; não lhe queiras resistir.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:51:02 by Admin
Updated 20 November 2026 20:51:02 by Admin